

## QUE QUALIDADE POSSUEM AS FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS?

Vidal L, Shavit M, Fraser A, Paul M, Leibovici L. Systematic comparison of four sources of drug information regarding adjustment of dose for renal function. *BMJ* 2005;331:263-. Disponível em: <http://bmj.bmjournals.com/cgi/reprint/331/7511/263.pdf>  
BMJ edição portuguesa 2005;XIV(9):468-70.

Maxwell SR. Evidence based prescribing. *BMJ* 2005;331:247-8. Disponível em: <http://bmj.bmjournals.com/cgi/reprint/331/7511/247.pdf>  
BMJ edição portuguesa 2005;XIV(9):483-7.

Dois artigos (um editorial e um estudo original) são divulgados no número de Outubro da edição portuguesa do *BMJ*, lançando questões sobre a qualidade da informação disponível sobre medicamentos.

No estudo original (israelita) é levada a cabo uma comparação entre quatro fontes de informação (formulários fármaco-terapêuticos britânicos e norte-americanos) de utilização comum. Foram comparadas, nomeadamente, as definições de insuficiência renal (IR), as recomendações para o ajustamento da posologia em caso de IR, bem como a evidência que apoiava essas recomendações. O estudo concluiu que a informação disponível não é adequada, dada a acentuada variação nos parâmetros avaliados e a não divulgação das fontes primárias de evidência clínica nem do processo de tomada de decisão. É referido como necessário que os autores de recomendações terapêuticas disponibilizem aos leitores dados sobre os métodos de pesquisa e recolha de informação (a qual deve ser acessível) e de aferição da fiabilidade da mesma.

No mesmo número da revista, e a propósito do estudo original descrito, um dos editores do *BMJ* reflecte sobre as dificuldades que se deparam aos médicos de quem se espera, cada vez mais, que façam pres-

crição baseada na evidência. Estas dificuldades prendem-se quer com questões logísticas (falta de sistemas de informação adequados na consulta ou «à cabeceira» do doente), quer com questões de aplicabilidade (por vezes está disponível apenas a informação proveniente da investigação original) e de fiabilidade (informação sem qualquer filtragem ou análise à qualidade dos dados).

O editor considera impraticável a sugestão (feita pelos autores do estudo original) de ser publicitado todo o processo de elaboração de uma recomendação, deixando a ideia de que a credibilidade de certas entidades estaria acima desse requisito. Alega ainda que a maioria dos médicos preferem um texto que resume a melhor prática, poupando-os à complexidade da evidência que a sustenta. Termina considerando que, na ausência de uma evidência clínica inequívoca, os médicos deverão combinar experiência clínica, senso comum e conhecimentos de farmacologia.

**Mónica Granja**  
Centro de Saúde da Senhora da Hora